

11

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: COMO FATORES ECONÔMICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS INFLUENCIAM O BEM-ESTAR POPULACIONAL

▶ **Flávia Ferreira Souto Maior**

Titulação, Instituição/Afiliação: Residência em Enfermagem em Terapia Intensiva pela UNIFASE

 <https://orcid.org/0009-0004-7096-0194>

▶ **Taynara Camilo Coutinho**

Titulação, Instituição/Afiliação: Enfermeira pela UEMG Esp. em Saúde Pública e Atenção Primária à Saúde pela UNESC

▶ **Marcelo Henrique Santos**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduado em Odontologia e Mestre em Ciências da Saúde Coletiva pela Absoulute christian university

 <https://orcid.org/0009-0009-8362-4348>

▶ **Ivana Drummond Cordeiro**

Titulação, Instituição/Afiliação: Psicóloga, mestre em Ciências da Saúde. Professora do curso de Psicologia do Centro Acadêmico Unieuro - Brasília DF

▶ **Larisa Milena Fernandes Da Silva**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduanda em Odontologia pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU

▶ **Pedro Henrique De Olivera Da Silva**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduando em Medicina pela Universidade de Itaúna - UIT

 <https://orcid.org/0009-0006-1878-0000>

▶ **Kleyton Pereira de Lima**

Titulação, Instituição/Afiliação: Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri - URCA

 <https://orcid.org/0000-0001-9562-6871>

▶ **Isa Maria de Amorim Coutinho**

Titulação, Instituição/Afiliação: Médica pela UFPI

 <https://orcid.org/0009-0007-3891-6742>

▶ **Laura Emanuely Costa Pinho**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia- UNAMA

▶ **Lucimar da Silva Pereira Junior**

Titulação, Instituição/Afiliação: Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) abrangem fatores econômicos, culturais e ambientais que influenciam diretamente a saúde das populações, impactando o acesso a serviços de saúde, a qualidade de vida e o bem-estar. **OBJETIVO:** Analisar de forma integrada como os determinantes econômicos, culturais e ambientais influenciam a saúde populacional e identificar estratégias para reduzir desigualdades. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca em bases de dados como PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science. Utilizaram-se descritores específicos, com aplicação de operadores booleanos, e critérios de inclusão e exclusão rigorosos. Foram selecionados 10 estudos para análise qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados evidenciaram que a desigualdade econômica está associada a maiores taxas de doenças crônicas e mortalidade, com políticas de redistribuição de renda mitigando parte desses efeitos. Fatores culturais, como resistência a práticas ocidentais e estigmas sobre saúde mental, configuram barreiras significativas, enquanto práticas culturais benéficas promovem a longevidade. No campo ambiental, a poluição e o desmatamento têm impactos diretos sobre a saúde, especialmente entre populações vulneráveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que estratégias integradas, aliando políticas econômicas, adaptação cultural e ações ambientais, são fundamentais para a promoção de uma saúde mais equitativa e sustentável.

PALAVRAS-CHAVES: Determinantes Sociais da Saúde; Desigualdades em Saúde; Fatores Econômicos; Fatores Culturais; Fatores Ambientais.

11

SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH: INFLUENCE OF ECONOMIC, CULTURAL, AND ENVIRONMENTAL FACTORS

ABSTRACT

INTRODUCTION: The Social Determinants of Health (SDH) encompass economic, cultural, and environmental factors that directly influence population health, impacting access to health services, quality of life, and well-being. **OBJECTIVE:** To analyze how economic, cultural, and environmental determinants influence population health and identify strategies to reduce inequalities. **METHODOLOGY:** A narrative literature review was conducted, searching databases such as PubMed, SciELO, Scopus, and Web of Science. Specific descriptors and Boolean operators were applied, with strict inclusion and exclusion criteria. Ten studies were selected for qualitative analysis. **RESULTS AND DISCUSSION:** The findings highlighted that economic inequality is associated with higher rates of chronic diseases and mortality, while income redistribution policies mitigated some effects. Cultural factors, such as resistance to Western practices and stigma around mental health, posed significant barriers, whereas beneficial cultural practices promoted longevity. Environmentally, pollution and deforestation had direct health impacts, particularly among vulnerable populations. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that integrated strategies combining economic policies, cultural adaptation, and environmental actions are essential to promoting more equitable and sustainable health outcomes.

KEYWORDS: Social Determinants of Health; Health Inequalities; Economic Factors; Cultural Factors; Environmental Factors.

INTRODUÇÃO

Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são compreendidos como as condições sociais, econômicas, culturais e ambientais que influenciam a saúde das populações ao longo de suas vidas, afetando diretamente o acesso a serviços de saúde, qualidade de vida e bem-estar (OMS, 2021). A importância desse tema é evidenciada por dados que demonstram que desigualdades econômicas estão associadas a maiores taxas de mortalidade infantil e menor expectativa de vida, como revelado por estudos recentes no Brasil (IBGE, 2022).

Além disso, fatores culturais, como práticas e crenças de diferentes comunidades, impactam diretamente na adesão a tratamentos e prevenção de doenças, podendo reforçar barreiras ao cuidado, especialmente em contextos em que há resistência cultural ao uso de práticas ocidentais de saúde (The Lancet, 2020; ABP, 2022). Os fatores ambientais também se destacam como elementos críticos, uma vez que a exposição a ambientes degradados, como áreas com baixa qualidade do ar ou acesso limitado à água potável, contribui para o aumento de doenças respiratórias e infecciosas (OMS, 2022; PAHO, 2021).

Considerando a intersecção desses fatores, este estudo busca analisar de forma integrada como os determinantes econômicos, culturais e ambientais influenciam a saúde populacional, com o objetivo de identificar estratégias que possam contribuir para a redução das desigualdades e a promoção de condições de vida mais equitativas.

METODOLOGIA

A metodologia para este estudo foi conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar e sintetizar as evidências existentes sobre os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), com foco nos fatores econômicos, culturais e ambientais.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science, com o intuito de garantir a amplitude e a relevância das fontes consultadas. Os descritores utilizados na pesquisa foram selecionados com base no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), incluindo os termos: “Determinantes Sociais da Saúde”, “Desigualdades em Saúde”, “Fatores Econômicos”, “Fatores Culturais”, “Fatores Ambientais” e “Saúde Pública”. Para otimizar a busca e abranger estudos pertinentes, foram utilizados operadores booleanos como AND e OR, permitindo o cruzamento entre os descritores e garantindo a identificação de estudos

mais alinhados ao objetivo da pesquisa. Exemplos de estratégias de busca incluíram: (“Determinantes Sociais da Saúde” AND “Fatores Econômicos”) OR (“Fatores Culturais” AND “Saúde Pública”).

Os critérios de inclusão adotados consideraram estudos publicados entre os anos de 2018 e 2024, redigidos em português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a relação entre os DSS e seus impactos na saúde. Foram selecionados artigos originais, revisões sistemáticas, relatórios institucionais e documentos oficiais que apresentassem dados consistentes e metodologicamente sólidos. Os critérios de exclusão envolveram estudos com escopo limitado, que não abordassem diretamente os determinantes sociais no contexto da saúde, publicações desatualizadas, artigos de opinião e estudos com metodologia pouco rigorosa.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados inicialmente 150 estudos. Destes, 85 foram eliminados após a leitura dos títulos e resumos, por não atenderem aos objetivos propostos. Em seguida, os 65 materiais restantes passaram por uma análise completa, resultando na seleção final de 10 materiais, que foram utilizados para fundamentar as discussões e análises apresentadas.

Os dados extraídos de cada estudo incluíram informações sobre o tipo de determinante social analisado, a população estudada, os métodos empregados e os principais resultados encontrados. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando identificar convergências e divergências nos achados, bem como lacunas existentes na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Determinantes Sociais da Saúde, compreendidos como as condições em que indivíduos nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, são significativamente moldados por fatores econômicos, culturais e ambientais, que se interligam na produção de desigualdades em saúde. Em relação aos fatores econômicos, a literatura demonstra consistentemente que condições como renda, emprego e acesso a serviços essenciais exercem influência direta sobre o bem-estar populacional. Conforme o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), países caracterizados por elevadas desigualdades de renda, expressas pelo índice de Gini, apresentam índices superiores de mortalidade infantil e uma expectativa de vida reduzida. Este cenário encontra ressonância na realidade brasileira, onde dados do IBGE (2022) indicam que populações vivendo em extrema pobreza apresentam uma prevalência 30% superior de doenças crônicas, como hipertensão, quando comparadas a grupos de renda intermediária. Ademais, a pandemia da COVID-19 tornou evidente a vulnerabilidade das populações economicamente desfavorecidas, especialmente nas áreas urbanas periféricas, onde se verificaram taxas de mortalidade até 50% maiores devido à precariedade habitacional e laboral (Fiocruz,

2021). Contudo, programas de redistribuição de renda, como o Bolsa Família, têm revelado seu potencial mitigador ao reduzir significativamente, em aproximadamente 16%, os índices de desnutrição infantil no período entre 2004 e 2014 (Rasella et al., 2013).

No que concerne aos fatores culturais, evidencia-se que práticas, crenças e atitudes culturais possuem papel dual na saúde, tanto protegendo quanto criando barreiras ao cuidado adequado. Um estudo publicado pelo *The Lancet* (2020), abordando comunidades indígenas da Amazônia, destacou como a resistência cultural à medicina ocidental resultou em uma taxa de vacinação contra o sarampo 20% inferior à média nacional, contribuindo para a ocorrência de surtos localizados. Em contrapartida, a cultura japonesa, com sua dieta tradicional rica em peixes e vegetais, demonstra correlação direta com a longevidade, alcançando uma das mais altas expectativas de vida globais, estimada em 84 anos (WHO, 2023). A resistência cultural também se manifesta na área da saúde mental, como observado pela Associação Brasileira de Psiquiatria (2022), que identificou que cerca de 40% dos brasileiros relutam em buscar auxílio psicológico devido a estigmas e tabus associados, agravando quadros como a depressão. Assim, intervenções de saúde pública necessitam de adaptação cultural e engajamento comunitário para superar tais obstáculos.

Os fatores ambientais são igualmente críticos, uma vez que elementos como a qualidade do ar, acesso à água potável e mudanças climáticas exercem impactos diretos e amplos sobre a saúde populacional. A OMS estima que aproximadamente 23% das mortes globais (cerca de 12,6 milhões por ano) sejam atribuíveis a fatores ambientais evitáveis, destacando-se a poluição do ar, responsável por 7 milhões de óbitos anuais devido a doenças respiratórias e cardiovasculares (WHO, 2022). No Brasil, situações como a crise hídrica na região do semiárido nordestino resultaram em aumento de 25% nos casos de doenças diarreicas entre os anos de 2015 e 2020, conforme informado pelo Ministério da Saúde. Ademais, o desmatamento e as queimadas na Amazônia mostraram-se relacionados a um aumento de 48% na incidência de malária nas áreas afetadas (PAHO, 2021). Essas condições frequentemente afetam desproporcionalmente as populações mais vulneráveis, como residentes de favelas urbanas ou áreas rurais desprovidas de infraestrutura adequada, destacando a importância de políticas integradas que combinem saneamento básico e medidas de redução de emissões.

Por fim, ressalta-se que esses fatores não atuam de maneira isolada, mas interagem intensamente. A pobreza econômica, por exemplo, frequentemente impõe às populações condições ambientais adversas, enquanto crenças culturais podem dificultar a aceitação e implementação de soluções práticas, como o tratamento de água. O caso de Flint, nos Estados Unidos, ilustra com clareza essa interseção: a contaminação por chumbo na água, um fator ambiental, afetou predominantemente comunidades negras economicamente vulneráveis e foi agravada pela desconfiança histórica no sistema de saúde por parte dessas comunidades, resultando em danos significativos e duradouros à saúde infantil

(CDC, 2019). Diante disso, evidencia-se a necessidade de abordagens integradas e interdisciplinares para enfrentar esses desafios, com políticas públicas efetivas voltadas à transferência de renda, educação culturalmente apropriada e infraestrutura ambiental robusta, fundamentais para a redução das desigualdades em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Determinantes Sociais da Saúde, abrangendo fatores econômicos, culturais e ambientais, configuram-se como forças interligadas que moldam o bem-estar das populações, ora aprofundando desigualdades, ora oferecendo caminhos para sua redução. A vulnerabilidade econômica se destaca como um amplificador de riscos, com populações de baixa renda enfrentando maior incidência de doenças crônicas e taxas elevadas de mortalidade, especialmente em crises como a pandemia, embora políticas de transferência de renda mostrem capacidade de aliviar esses impactos.

No campo cultural, crenças e estigmas podem tanto limitar o acesso a cuidados, como na resistência à vacinação em certas comunidades, quanto favorecer a saúde, como em práticas alimentares que promovem longevidade, sugerindo que intervenções precisam ser adaptadas às realidades locais.

Já os fatores ambientais, como poluição, crises hídricas e desmatamento, comprometem diretamente a saúde, atingindo com mais força grupos marginalizados, efeito intensificado quando combinado à pobreza e a barreiras culturais, como observado em situações de contaminação hídrica em áreas vulneráveis. Portanto, o enfrentamento dessas questões demanda ações integradas que unam redistribuição de recursos, educação sensível às particularidades culturais e investimentos em infraestrutura ambiental. Sem isso, persistem ciclos de adoecimento e exclusão; com isso, abre-se a possibilidade de uma saúde mais equitativa e sustentável, ainda que os desafios de implementação sejam significativos em cenários de recursos limitados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Saúde mental no Brasil: estigma e barreiras**. São Paulo: ABP, 2022.

FIOCRUZ. **Impactos da COVID-19 nas populações vulneráveis**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Vigilância em saúde no semiárido**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Health inequity and the social determinants of health**. Genebra: OMS, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing disease through healthy environments**. Genebra: OMS, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World health statistics 2023**. Genebra: OMS, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Malaria in the Americas: environmental and social drivers**. Washington, D.C.: OPAS, 2021.

RASELLA, D.; AQUINO, R.; BARRETO, M. L. Reducing childhood mortality from diarrhea and lower respiratory infections in Brazil. **Pediatrics**, v. 131, n. 5, 2013.

THE LANCET. **Cultural determinants of health in indigenous populations**. Londres: The Lancet, 2020.